

**A SEMANA C&T - BAURU**

Jornal da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia  
Outubro de 2011

**Começa**  
**8ª SNCT BAURU**  
**2011**

**38 palestras**

**25 visitas monitoradas**

**03 exposições científicas**

**35 instituições participantes**

**35 mil pessoas atingidas...**

e uma das maiores feiras de experimentos interativos do Interior

**Festa da Ciência de Bauru**

### **PREVENÇÃO DE RISCOS**

Saiba como se proteger em  
casos de enchentes  
e inundações

Páginas 3 a 6

### **ANO INTERNACIONAL DA QUÍMICA**

Vamos juntos descobrir como é  
qualidade da água nossa de  
cada dia

Página 7

### **PROGRAMAÇÃO COMPLETA**

Veja as atrações programadas  
pela SNCT Bauru e divirta-se  
aprendendo

Página 8

## C&T: Pensar e agir

*“A ciência humana consiste mais em destruir erros do que em descobrir verdades”.*  
Sócrates (470/469-399 AC), filósofo grego.

O tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia deste ano tem na sua essência uma relevância estratégica. “Mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção de riscos” traduz uma realidade mundial, mas que no Brasil torna-se especialmente relevante pela fragilidade que ainda temos, de governos e cidadãos, na integração das fases desse processo. Seja na detecção, prevenção ou na reparação dos danos.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação escolheu a temática após o recebimento de sugestões e consultas a instituições e entidades parceiras e incumbiu o seu Departamento de Popularização e Difusão de C&T, da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social, de levar a campo essa oportuna discussão.

O objetivo é claro: estimular a difusão dos conhecimentos e o debate sobre as estra-

sobre as questões de C&T. E, por último, porque discutir esse tema é de interesse de todos.

A natureza nos privou de tsunamis, terremotos, furações, erupções, que é da cota natural das catástrofes do planeta, mas padecemos com inundações, deslizamentos e queimadas que seriam consideravelmente minimizadas com o auxílio mais efetivo da Ciência e da Tecnologia.

E como parte nada desprezível destas tragédias são, infelizmente, ainda frutos da desigualdade aliada ao descaso e a criminalidade impune que muitas vezes estão nas origens e consequências destes males, ainda temos uma longa estrada a percorrer.

Neste contexto, há muito que pensar, e agir. Bauru, por exemplo, anualmente sofre com enchentes que causam transtornos em nossas rotinas, provocam enormes prejuízos materiais

### **"A SNCT é uma grande rede de popularização que traz no seu escopo a descentralização de ideias e uma ampliação de atores pensantes sobre as questões de C&T"**

tégias e maneiras de se enfrentar o grande desafio planetário das mudanças climáticas e de prevenir riscos decorrentes de desastres naturais e de situações criadas pela ação humana.

A proposta apresentada pelo ministro Aloizio Mercadante é que sejam debatidos, em todo o País, nas instituições de ensino e pesquisa e em eventos públicos, os diversos aspectos e as evidências científicas sobre o impacto das atividades humanas no clima do Planeta. Proporcionando assim, a exposição de medidas preventivas mais adequadas a serem adotadas em escala local e global. E podem surgir daí bons e surpreendentes resultados.

Primeiro porque o MCTI assume um papel ativo e democrático propondo e buscando soluções. Segundo porque utiliza como veículo de mobilização a SNCT, uma grande rede nacional de popularizadores e pesquisadores, idealizada pelo físico Ildeu de Castro Moreira, e que traz no seu escopo a descentralização de ideias e uma ampliação de atores pensantes

e perdas de vidas. São tragédias anunciadas, sem o valor e os cuidados merecidos. Vivemos também num importante momento de discussão sobre a questão do bioma Cerrado em nossa região. Ampliar os subsídios a esse debate pode evitar decisões irreversíveis que levem a um débito salgado, árido e seco às gerações futuras.

Como podemos ver, a ciência nos diz respeito. Não por acaso, nesta edição especial trazemos um bem elaborado material voltado à prevenção de enchentes e inundações. Mas a SNCT Bauru não se limita às “Mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção de riscos”, tema central. Traz toda a riqueza e pluralidade da C&T. Aproveite esta programação repleta de atrações produzidas por dezenas de instituições e centenas de popularizadores, os verdadeiros responsáveis por realizar um dos eventos mais mobilizados do País. Uma boa semana a todos.

Luís Victorelli. *Coordenador regional Bauru da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.*

O jornal A Semana C&T-Bauru é uma publicação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - Coordenação Regional Bauru SNCT/MCTI.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação  
Departamento de Popularização e Difusão de C&T da Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social.

Ministro  
Aloizio Mercadante

Coordenador Nacional  
Ildeu de Castro Moreira

Coordenador Regional  
Luís Victorelli

Comissão Executiva  
Sandra Regina Ferreira Sanches, Edson Kiyotaka Yeiri Mitsuya, Rafael Plana Simões, Milton Yamada, Gina Sanchez, Roberto Leme de Macedo, Danielli Santos da Silva Victorelli, Fernanda Carneiro Bechara Fantin, Flávia Guedes Zimmermann, Noêmi Garcia de Almeida Galan, Sérgio Roberto de Moura Purini e Lourenço Magnoni Junior.

Comissão Organizadora  
Prescila Terezinha Viegas Debiasi, Antonio Miguel Garcia, Denise Fernandes de Mello, Luiz Adriano Galan Madalena, Chiara Ranieri Bassetto, João Alfredo Carrara, Ana Lúcia Assis, Adalberto do Valle Macedo, Vera Lucia Machado Borges, Cleide Ortega da Fonseca Augusto, Washington Luiz Bueno da Silva, Ana Beatriz Pereira de Andrade, Carlos Augusto Magalhães, Édina S. Vêssio, Jorge Guilherme Cerigatto, José Roberto Bottaro, Maria Helena Lemos Pires, Samantha Pereira Lima, Ronaldo Gifalli, Ivanete Aparecido Bernardino Rocha, Anthony Robert Joseph Nicholl, Antonio José Rosa Junior, Flaviana Bombarda de Andrade, Luciana Mancuso Rodrigues, Wellington dos Santos Figueiredo, Sônia Maria Uso Ruiz Silva, Elaine Cecília Gatto, Vitor José del Gaudio Simeão, José Augusto Coeve Floriano e Fabio Ishikawa.

Apoio Técnico  
César Assis

Colaboração  
Thiago Aranha

Diagramação  
Rafael de Almeida Franqueira

Organização  
Coordenação Regional Bauru SNCT/MCTI, Associação C&T-Bauru, Diretoria de Ensino - Região de Bauru

Apoio Institucional  
SEST/SENAT, Secretarias Municipais de Educação e de Desenvolvimento Econômico de Bauru, ABCMC, SESI Horto, SBQ/AIQ, FOB-USP e ETEC/Cabrália Paulista.

Apoio Cultural  
Jornal da Cidade, TV Tem, Rádio Unesp FM, 96 FM e W Pollice Produções

Instituições Participantes  
ABCMC, Colégio COC, CTI/Unesp, Departamento de Museus/Secretaria Municipal da Cultura, Escola Estadual Antônio Guedes de Azevedo, ETEC/Cabrália Paulista, FAAC/UNESP, FC/UNESP, Faculdade Anhanguera, FATEC/Bauru, FEB/UNESP, FIB, FOB-USP, HRAC/USP, IESB/Preve, Instituto Lauro de Souza Lima, IPMet/UNESP, ITE, JC na Escola, Mostra Ver Ciência, Rede Sagrado, SBQ/AIQ, Scienenet, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, SENAC, SENAI, SESI, SEST/SENAT, SkyRadical, Sociedade de Esperanto de Bauru, Sociedade do Sol/Piso Seguro, SORRI, UNIP, USC e Zoológico de Bauru.

Impressão  
Jornal da Cidade

Tiragem  
35 mil exemplares

Site  
<http://semanact.mct.gov.br>



Ministério da  
Ciência, Tecnologia  
e Inovação

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

# Mudanças climáticas e desastres naturais

## saiba como lidar



os estudos recentes de observação e modelagem sobre a variabilidade climática de longo prazo e mudanças climáticas futuras, comprovam que o clima, de fato, está mudando tanto no âmbito global quanto no regional. Com base nisso, o 4º Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2007) aponta com probabilidade superior a 90% um aumento das temperaturas médias globais, detectado a partir de meados do século XX em decorrência de alterações climáticas. O aumento das concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera é apontado como o responsável pela elevação da temperatura em escala planetária.

Podemos dizer, então, que as mudanças climáticas antrópicas estão associadas ao desenvolvimento das atividades produtivas do homem contemporâneo dependente dos combustíveis fósseis, as queimadas, ao desmatamento etc.

A partir do advento da Era Industrial, o mundo presenciou uma forte expansão da atividade produtiva industrial. Desde então, houve aumento crescente da quantidade de poluentes lançados na atmosfera, que contribuíram, sobremaneira, com o aumento da temperatura global, caracterizando as mudanças climáticas e o aumento dos desastres naturais em escala ascendente.

O Brasil, por exemplo, produz parte significativa dos gases de efeito estufa que contribuem para o aumento do aquecimento global. Porém, grande parte dos gases estufa que produzimos não são de origem industrial, mas sim da queima de florestas. Ou seja: enquanto existe uma mobilização mundial pela preservação das florestas que restam no planeta, aqui damos ao “luxo” de queimá-las.

Considerando que desastre é o resultado da confluência entre um fenômeno natural ou tecnológico perigoso e uma população que está inserida num contexto econômico, social e ambiental vulnerável, é fundamental conhecer os fatores que provocam esta vulnerabilidade, sendo necessário o mapeamento de risco, ou seja, o levantamento das reais condições em que se apresentam

determinadas ameaças, que podem culminar em desastres ambientais. É preciso reconhecer que os desastres constituem o resultado de processos que, diante da presença de um perigo ou ameaça, convertem-se em “detonadores” de situações críticas preexistentes em termos sociais, econômicos e políticos.

A utilização não sustentável dos recursos naturais aliada à intensa ocupação do solo urbano promove problemas como às enchentes, as inundações e os deslizamentos de encostas que ocorrem anualmente em cidades brasileiras. São eventos que demonstram que precisamos refletir sobre o processo histórico de expansão urbana das cidades brasileiras. Múltiplos fatores aliados à urbanização intensa e não planejada geram a crescente impermeabilização do solo, a ocupação de fundos de vale, de áreas de preservação como às áreas de várzea, de rios e córregos urbanos. Os efeitos dessa urbanização desenfreada acarretam o aumento da vazão máxima dos cursos d'água, na antecipação do pico de vazão e também no aumento do volume de escoamento superficial.

Assim, é preciso o desenvolvimento de políticas públicas de Defesa Civil através de medidas e ações preventivas visando à diminuição das ocorrências de desastres, bem como a mitigação seus efeitos. Neste contexto, torna-se fundamental que os órgãos locais de Defesa Civil, através de suas COMDECs - Coordenadorias Municipais de Defesa Civil - possam esclarecer e conscientizar a população sobre os desastres naturais em áreas urbanas, especialmente sobre as enchentes e inundações.



Na primeira década do século XXI, presenciamos a ocorrência de uma série de eventos naturais com energia suficiente para promover grandes catástrofes que, além da destruição de cidades, provocaram perdas irreparáveis de vidas humanas. Entretanto, enquanto os terremotos, vulcanismo e tsunamis são provocados pela dinâmica natural de transformação geológica da Terra, resultado de forças internas sem interferência humana, a maioria dos pesquisadores aponta que o aquecimento global é fruto do aumento da quantidade de gases de efeito estufa na atmosfera proveniente da queima de combustíveis fósseis justificado com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento das sociedades.

As mudanças climáticas, por exemplo, estão intensificando a força destrutiva dos ciclones, furacões, tornados, tufões, tempestades e das estiagens e, como forças externas, alteram o regime das chuvas, fazendo com que, às vezes, em poucas horas, chova o correspondente ao volume previsto para um dia, uma semana ou mês, provocando grandes enchentes e inundações, erosões, deslizamentos de encostas e a morte de pessoas.

Os avanços científicos sintetizados pelos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, em âmbito global, e

# Enchentes e inundações

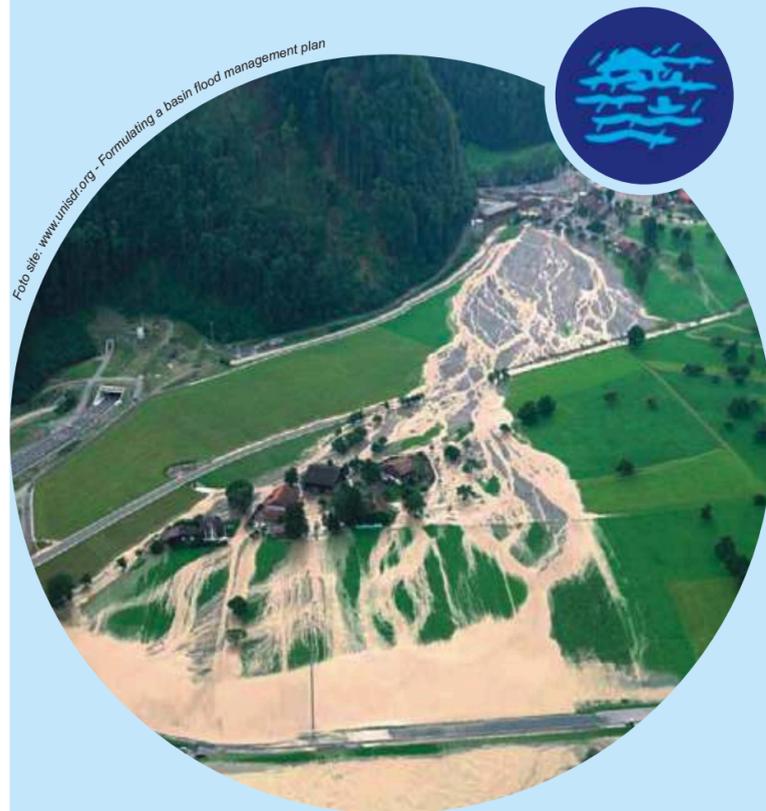
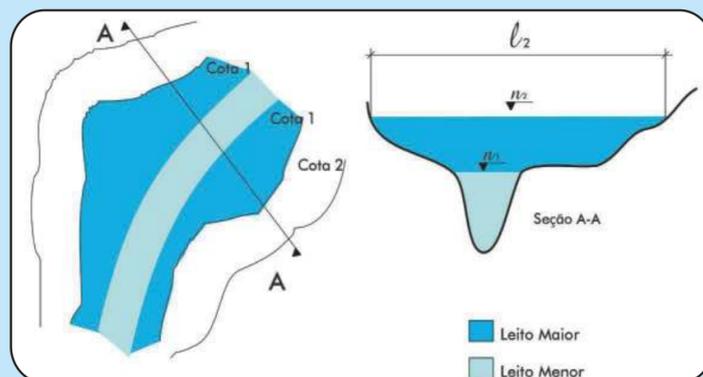


Foto site: www.unisdr.org - Formulating a basin flood management plan

## Definições

Enchentes e inundações são fenômenos naturais que ocorrem em um curso d'água em virtudes de chuvas fortes e rápidas ou de longa duração.

As enchentes são fenômenos naturais que ocorrem devido à elevação do nível dos rios, que deixam de ocupar seu leito menor e passam a ocupar seu leito maior, porém, sem extravasar.



Leito menor e maior de cursos d'água

As inundações, muitas vezes tratadas como enchentes, ocorrem devido ao aumento do nível dos rios, que transbordam passando a ocupar planície de inundação ou área de várzea.



Perfil esquemático do processo de enchente e inundação

As inundações podem ser graduais ou bruscas. As graduais ocorrem quando a água se eleva de forma lenta e previsível, mantém-se elevada por algum tempo e, depois, começa a baixar de forma gradual. Ocorrem com periodicidade, abrangem grandes áreas e não são violentas.

Por outro lado, as inundações bruscas, ocorrem devido a chuvas intensas e concentradas, principalmente em regiões de relevo acidentado. Elas apresentam curta duração (da mesma ordem de grandeza da chuva), possuem menor área de abrangência e provocam grandes danos, uma vez que a elevação do nível d'água nos rios é muito rápida.

A frequência das inundações, bem como os prejuízos, é causada, principalmente, por dois motivos: alterações na bacia hidrográfica e ocupação da planície de inundação.



## Causas dos problemas

- A probabilidade e a ocorrência de inundações devem ser analisadas pela combinação entre fatores naturais e antrópicos.

### Fatores naturais:

- Cobertura vegetal, intensidade, distribuição e frequência das chuvas, formas do relevo, tipo de solo e teor de umidade, forma da bacia hidrográfica e características da rede de drenagem da bacia hidrográfica.

### Fatores antrópicos:

- Ocupação dos leitos menores e planícies de inundações de cursos d'água;
- Elevada impermeabilização do solo;
- Retificação e canalização de cursos d'água;
- Disposição irregular de lixo, que entope bocas-de-lobo e, nos cursos d'água acabam represando as águas e provocando elevação do nível;
- Lançamento de entulho nas margens de cursos d'água;
- Ausência de planejamento integrado nas áreas urbanas;
- Processos intensos de erosão do solo e assoreamento de cursos d'água.

## Consequências das inundações

- Risco de perdas de vidas;
- Risco da população afetada contrair doenças em virtude do contato com a água contaminada, entre as quais se destacam a leptospirose;
- Desespero e desânimo dos moradores;
- Prejuízos econômicos: perda de móveis, danos em veículos, destruição de moradias, paralisação do comércio, interrupção no tráfego de veículos, destruição de pontes e travessias, desvalorização de imóveis e perda de qualidade de vida



Aquecimento global



## Medidas preventivas



### Antes da ocorrência do evento

- Mantenha áreas permeáveis em seu imóvel;
- Exija que o poder público implemente programas de educação ambiental;
- Reivindique junto ao poder pública a criação de mecanismos que incentivem o aumento das áreas permeáveis em sua cidade;
- Cobrar fiscalização do poder público e denuncie a ocupação de áreas de risco e margens de cursos d'água;
- Antes de comprar um imóvel, procure o Cartório de Registro de Imóveis ou a Prefeitura Municipal para saber se o loteamento foi aprovado;
- Verifique se a sua casa não se encontra em área de risco;
- Exija das autoridades competentes a elaboração e a divulgação junto à comunidade de mapas de riscos ambientais, identificando por símbolos as áreas sujeitas a inundações;
- Jamais construa às margens de cursos d'água e em áreas onde há riscos de enchentes e inundações;
- Não jogue lixo em terrenos, ruas e margens de cursos d'água;
- Se existe previsão da ocorrência de chuva intensa não saia de casa;
- Se estiver chovendo forte por muitas horas, fique atento, pois pode haver inundação;
- Se você mora em áreas sujeitas à inundação: fique atento à previsão do tempo e às informações da imprensa; verifique onde se localizam os abrigos;
- Se houver previsão de chuvas intensas com risco de inundações coloque os alimentos perecíveis, bens de maior valor e documentos em lugares elevados; desligue a energia elétrica, feche o registro de água, deixe sua casa e se dirija a um abrigo.

### Durante a ocorrência do fenômeno

- Se você for pego de surpresa, com sua casa começando a ser inundada, sem que você possa sair dela com antecedência, não tente nadar e não entre em pânico. Proteja a sua vida e de seus familiares. Antes de tudo, acione os órgãos de emergência, vá para a parte mais alta da residência (tente levar água, algum alimento, roupa, telefone), aguarde por socorro e siga as recomendações das equipes de resgate;
- Se você estiver na rua e for pego pela inundação, mantenha-se calmo e respeite as instruções das equipes de resgate;
- Jamais entre na água para tentar salvar bens materiais;
- Evite sair de casa e dirigir;
- Se você estiver dirigindo, pare o veículo em local seguro, ou seja, longe dos cursos d'água e jamais debaixo de árvores e postes de energia;
- Se você não encontrar local seguro para estacionar o veículo, procure trafegar por vias expressas e distantes dos cursos d'água;
- Caso você esteja de motocicleta não entre em via inundadas;
- Se durante uma chuva forte você estiver em local perigoso, acenda os faróis do veículo, dirija devagar, mantenha velocidade constante e distância segura do veículo que vai à sua frente;
- Jamais passe por pontes improvisadas e tente "enfrentar" a água; Mantenha-se longe de postes e fios caídos de energia elétrica;
- Evite o contato com as águas de inundação, pois além da possibilidade de transmitirem doenças, há o risco de choques elétricos;
- Se sua casa for inundada, jamais volte para ela antes de se certificar que o caminho é seguro e que as águas baixaram totalmente.

Autores: Ms. Evandro Antonio Cavarsan<sup>1</sup>, Dr. Lourenço Magnoni Júnior<sup>2</sup>, Ms. Paulo Vaz Filho<sup>3</sup>, Ms. Pedro Fernando Caballero-Campos<sup>4</sup>. 1-

Coordenador Chefe de Operações de Defesa Civil; Diretoria Executiva da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru. E-mail:

defesacivil@cabralia.sp.gov.br; 2- Professor Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza; Diretoria Executiva da Associação dos

Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru. E-mail: lourenco.junior@fatec.sp.gov.br; 3- Professor das Faculdades Logatti de Araraquara. E-mail:

paulovaz@logatti.edu.br; 4- Professor das Faculdades Logatti de Araraquara. E-mail: pfcc@sc.usp.br. Autora/Ilustrações: Tabita Teixeira.

**Referências:** IPCC, 2007 - Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). Climate Change 2007: The Physical Science Basis - Summary for Policymakers, <http://www.ipcc.ch/SPM2feb07.pdf>. KOBAYAMA, M. et al. Prevenção de desastres naturais: conceitos básicos. Curitiba: Organic Trading, 2006. MARCELINO, E. V. Desastres Naturais e Geotecnologias: Conceitos Básicos. São José dos Campos, INPE, 2008.

**Fonte:** "JC na Escola Ciência: Mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção de riscos". Iniciativa conjunta do Jornal da Cidade de Bauru e do Centro Integrado de Alerta de Desastres Naturais (CIADEN) da Escola Técnica Estadual Astor de Mattos Carvalho de Cabralia Paulista e do Centro Paula Souza. Apoio da Organização das Nações Unidas (ONU); do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE); da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru; da Coordenadoria de Defesa Civil da 7ª Região Administrativa e das Faculdades Logatti de Araraquara.

# Química para um mundo melhor

A SEMANA C&T

## Mais de 5 mil alunos da rede pública municipal e estadual de Bauru participam do Experimento Global Ph do Planeta

A atividade "pH do Planeta" é parte do Experimento Global conduzido durante o Ano Internacional da Química - AIQ 2011. Integra uma série de eventos propostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pela União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC). No Brasil, as atividades estão sendo realizadas pelos órgãos representativos da Química Brasileira. A Sociedade Brasileira de Química (SBQ) está apresentando um conjunto de ideias e ações destinadas à melhoria da Educação e da Pesquisa em Química no país.

O experimento faz parte deste conjunto de ações, e é uma maneira da SBQ contribuir ativamente para o desenvolvimento da sociedade e a preservação do Planeta, tendo como lema: Química para um mundo melhor. Nesta atividade, os alunos irão coletar uma amostra de água proveniente de uma fonte natural local. Eles irão medir o pH da amostra, através da utilização de soluções indicadoras coloridas.

Os valores médios provenientes dos resultados da turma deverão ser lançados no Banco de Dados Nacional do Experimento Global (Global Experiment Database), juntamente com informações sobre a amostra e a escola participante, através de um portal nacional de recebimento dos dados (portal QNInt da Sociedade Brasileira de Química <http://qnint.s bq.org.br/qni>).

Em Bauru mais de 5 mil alunos de escolas da rede pública de ensino, municipal e estadual, irão participar dos experimentos. Durante a Festa da Ciência, dia 21, no Sest/Senat serão colhidas amostras de água para a realização do teste.



QUÍMICA PARA UM MUNDO MELHOR

## Exposição do Ano Internacional da Química em Bauru



Como parte das comemorações do Ano Internacional da Química (AIQ), a SNCT Bauru programou a partir de 19 de outubro (quarta-feira), às 10h, a exposição "A Química no Cotidiano". Com 20 painéis ilustrativos, ela mostra a Química presente em tudo que nos cerca: nos alimentos, na saúde, na agricultura, na energia e na comunicação.

A exposição, elaborada pelo Museu da Vida, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pela Sociedade Brasileira de Química (SBQ), será acompanhada de experiências químicas e interativas, como 'Vulcão Químico', 'Bolha Gigante de sabão', 'Bolha de Gelo Seco', testes de chama, pilhas e baterias no cotidiano e as diferentes cores dos fogos de artifício.

Outra atração será a apresentação da palestra interativa "Sensações: o que elas transmitem para nós? Descobrimo o mundo através da Química das Sensações" por alunos do 3º ano do ensino médio. Eles vão abordar as sensações que envolvem visão, audição, olfato, tato, paladar, dor, variações de temperatura e as emoções. A entrada é gratuita.

Organizada pelo Centro Educacional SESI Bauru, a exposição é aberta ao público e pode ser visitada até 31 de outubro, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Escolas e grupos de alunos, que desejarem participar das demonstrações de experimentos interativos, devem agendar visita pelo telefone (14) 3203-4470, ramal 21.

Stefanie Leipter

## Divertir e aprender

Conheça a programação da 8ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de Bauru

**Participe também do Experimento Global pH do Planeta!**

Começa nesta segunda-feira, dia 17, e prossegue até o dia 23 de outubro, a SNCT Bauru 2011. Em sua 8ª edição, reúne o maior número de eventos de sua história, iniciada em 2004. É a segunda mais mobilizada do estado de São Paulo e a primeira do Interior. 35 instituições ligadas à produção e difusão de C&T, públicas e privadas, do município, do estado e da união se juntam para fazer da ciência uma grandiosa, inteligente e divertida festa. Aproveite.

### Lançamento da SNCT Bauru 2011

#### Abertura da Exposição Ciência, Ação e Diversão

Organizada pela Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências (ABCMC). Experimentos de física que o público pode manipular.

Apresentação da publicação "JC na Escola Ciência: Mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção de riscos", produzida pelo Jornal da Cidade e Ciaden/Etec Cabralia Paulista.

Data: 17/10 - Segunda. Horário: 9 horas.

Local: Diretoria Regional de Ensino de Bauru. Rua Campos Sales, nº 9-43, Vila Falcão. Prossegue até 30/11, das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 16h30 (seg/sex).

*E mais!*



#### "Ciência Vai à Escola"

Palestras sobre as diferentes áreas do conhecimento ministradas nas escolas. Cadastro e agendamento prévios realizados na Secretaria Municipal de Educação e Diretoria Regional de Ensino. De 17 a 20/10. Horário letivo.

#### Abertura da Exposição Química no Cotidiano

Montada especialmente para o Ano Internacional da Química. 20 painéis mostram a Química presente em tudo que nos cerca: nos alimentos, na saúde, na agricultura, na energia e na comunicação. Elaborada pelo Museu da Vida e pela Sociedade Brasileira de Química (SBQ). Acompanha experiências interativas e palestras organizadas pelo Sesi Bauru.

Data: 19/10 - Quarta. Horário: 10 horas

Local: Sesi Bauru - Rua Profa. Zenita de Alcântara Nogueira, 167, próximo ao Horto Florestal. Prossegue até 31/10, das 8h às 17h (seg/sex).

#### "Ciência-Tour"

Visita monitorada de alunos da rede pública aos centros geradores e difusores de ciência. Requer prévio cadastro nas escolas municipais e estaduais. Dias 18 e 20/10, das 8h às 12h e das 14h às 18h.



#### Exposição "Caminhos da Comunicação Ambiente Interativo de Aprendizagem"

De 17 a 21/10, no Hall de entrada da FOB-USP. Promoção do Departamento de Fonoaudiologia. Horários: 14h às 18h (dia 17) e 8h às 12h (dia 21). Nos demais dias das 8h às 18h.



#### Festa da Ciência de Bauru

Tradicional feira interativa de Ciência e Tecnologia. Dezenas de instituições, entidades e empresas de Bauru e região, ligadas ao segmento de C&T, proporcionam ao público em geral a gratificante sensação de interagir com a experimentação científica. Um evento para todas as idades.

Data: 21/10 - sexta. Horário: 8h às 22 horas

Local: Sest/Senat. Rua José Postingue, 5-115. Paralela à Rodovia Bauru-Jaú. Próximo ao Instituto Lauro de Souza Lima. Único dia.

#### "A Ciência nas Lentes da NHK e BBC"

Vídeos produzidos por duas das mais conceituadas emissoras do mundo: NHK/Japão e BBC/Inglaterra. Parceria Mostra Ver Ciência, TV Ciência/Sciencenet/Funcanal. Canal 14-NET. A partir de 17/10. Horários: 7h30, 13h e 19h30.



**Todos os eventos são gratuitos**

Organização/Parcerias



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação



Apoio Institucional



Apoio Cultural



Instituições Participantes:

ABCMC, Colégio COC, CTI/UNESP, Departamento de Museus/Secretaria Municipal de Cultura, Escola Estadual Antônio Guedes de Azevedo, ETEC/Cabralia Paulista, FAAC/UNESP, FC/UNESP, Faculdade Anhanguera, FATEC/Bauru, FEB/UNESP, FIB, FOB-USP, HRAC/USP, IESB/Preve, Instituto Lauro de Souza Lima, IPMet/UNESP, ITE, JC na Escola, Mostra Ver Ciência, Rede Sagrado, SBQ/AIQ, Sciencenet, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, SENAC, SENAI, Sesi, Sest/Senat, SkyRadical, Sociedade de Esperanto de Bauru, Sociedade do Sol/Piso Seguro, SORRI, UNIP, USC e Zoológico de Bauru. Mais informações pelo site <http://semanact.mct.gov.br>.